



## Trabalhos Científicos

**Título:** Padrão De Procedimentos Profiláticos Em Adolescentes Vítimas De Violência Sexual: Um Desafio A Ser Enfrentado.

**Autores:** LAURA BUENO MARGOTTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), ANNA GABRIELLA SOARES FRANÇA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), EDUARDA SAGHIE MOREIRA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), GABRIELA PONTE DO COUTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), JULIA MENDES SILVA AZEVEDO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LEONARDO TOZETTI MANFRINATO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MARIANA PULROLNIK PARRILLO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), TATIANA FONSECA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

**Resumo:** O atendimento às vítimas de violência sexual (VS) é baseado no decreto 7.958/2013, o qual estabelece diretrizes que visam tanto o cuidado emergencial quanto a proteção integral da vítima, a exemplo da indicação de profilaxia para infecções sexualmente transmissíveis (IST's), prevenção de gestação e suporte psicossocial. "Analisar o padrão de procedimentos profiláticos adotados em adolescentes vítimas de VS atendidas em centro de referência. "O presente estudo tem caráter observacional, descritivo e transversal. Foi realizado a partir de levantamento e análise de 90 prontuários de vítimas adolescentes de VS de um serviço de referência. Os dados foram armazenados no Microsoft Excel e avaliados de forma anônima através do SAS Enterprise Guide 5.1.O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. "Dentre os prontuários, 19 (21%) das vítimas, 15 do sexo feminino e 02 do sexo masculino, revelaram a violência em tempo hábil para profilaxia, destas, 89.4% a receberam. 81% das vítimas não fizeram uso da profilaxia devido revelação do abuso fora do prazo. Na violência aguda em adolescentes, aquela que ocorre em até 72 horas da chegada aos serviços de saúde, deve-se realizar a notificação, profilaxias, testes rápidos e comunicação ao conselho tutelar, além de, realizar boletim de ocorrência para envolvimento da delegacia e IML (Instituto Médico Legal) no processo de responsabilização. A profilaxia para HIV deve ser feita por 28 dias com terapia tripla (lamivudina, tenofovir e dolutegravir). As profilaxias para IST's são realizadas com penicilina G benzatina, ceftriaxona, azitromicina e metronidazol para sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase, respectivamente. A prevenção de gravidez é realizada com Levonorgestrel. Nos casos de VS crônica, não se realizam profilaxias. Entre as adolescentes do sexo feminino 16.67% fizeram contracepção de emergência, profilaxias para IST's não virais e HIV.O atendimento ao adolescente vítima de VS começa na caracterização da violência, utilizando-se de escuta efetiva e humanizada para instituição de profilaxias em tempo oportuno, seguimento adequado e proteção social. A realização das profilaxias no estudo foi realizada na minoria dos casos e corrobora com outros estudos publicados, já que a VS em sua maioria, na adolescência, é perpetrada por familiares ou conhecidos da vítima, culminando em dificuldade no reconhecimento e demora na revelação. "O fluxo e o protocolo de atendimento às vítimas de VS devem ser bem organizados para minimizar prejuízos, além das consequências psicossociais da própria violência, como gravidez e ISTs. Explorar potencialidades da educação em saúde, especialmente na prevenção de VS, minimiza danos físicos e emocionais nas vítimas e oportuniza reconhecimento da violência, potencializando a revelação em tempo hábil para que medidas profiláticas possam ser instituídas.